



## Trabalhos Científicos

**Título:** A Incidência De Transplante Pulmonar Em Pacientes Pediátricos Com Fibrose Cística

**Autores:** MARIA CLARA DA SILVA CASTRO (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MARINA FERREIRA MAGALHÃES, DANIELLE ALVES BARRETO

**Resumo:** Introdução: A Fibrose Cística é uma doença hereditária autossômica recessiva que afeta os pulmões e o pâncreas, causando obstrução por aumento do muco. Ocorre a proliferação bacteriana (pseudomonas e estafilococos) que leva à infecção crônica, à lesão pulmonar e ao óbito por disfunção respiratória. Objetivo: Identificar o número de casos infanto-juvenis de fibrose cística com evolução para transplante pulmonar. Metodologia: Foram utilizados dados da plataforma de pesquisa “SCIELO”, com 40 artigos encontrados, entre 2015 a 2018. Resultados: Foram analisados 2.924 pacientes, sendo 2.743 (93,8) com dados de seguimento anual. Houve 158 casos novos diagnosticados, e a triagem neonatal foi responsável por 48 no país. Cerca de um terço dos pacientes entre 6 e 17 anos possuem alterações graves na função pulmonar. No Brasil a incidência é de 1 em cada 7.358 nascidos vivos. O número de transplantes pulmonares já alcançou a taxa mundial de 1.700 ao ano. A FC é a terceira maior indicação de transplante pulmonar no mundo e a primeira de transplante pulmonar duplo. A sobrevida em 5 anos dos pacientes transplantados é cerca de 50. A rejeição aguda ocorre principalmente nos primeiros 6 meses pós-transplante podendo estar presente em 70 dos casos. Conclusão: Devido a possibilidade de transplante pulmonar bilateral, houve um aumento na expectativa de vida. Devem ser indicados os pacientes fibrocísticos com doença pulmonar avançada e sobrevida entre 2 e 3 anos, desde que não tenham contraindicações para este tipo de tratamento. A conduta ainda não exclui a cronicidade da doença.